

PREVALÊNCIA E CARACTERÍSTICAS CLÍNICO-PATOLÓGICAS DO CARCINOMA DO ÂNUS, SUA RELAÇÃO COM OUTROS TUMORES ASSOCIADOS AO HPV NO HCM-SAP

IRACEMA BASÍLIO ¹, NATALIA RAKISLOVA ², FABIOLA FERNANDES ^{1,3}, CARLA CARRILHO ^{1,3}, JAUME ORDÍ ²

¹ Serviço de Anatomia Patológica, Hospital Central de Maputo (HCM)
² Departamento de Patologia, Clínica Hospitalar - Instituto de Saúde Global de Barcelona (ISGlobal) - Universidade de Barcelona, Espanha
³ Departamento de Patologia, Faculdade de Medicina - Universidade Eduardo Mondlane (UEM)

Introdução:

O carcinoma anal (CA) representa menos de 1% de todos os cancros em homens e mulheres. No entanto, tem sido relatado que o CA é uma das causas de incidência e mortalidade por cancro que mais aceleram em todo o mundo. O aumento da sua incidência está correlacionada com um aumento do número de cancros associados com o papilomavírus humano (HPV) e com a infecção pelo HIV, um factor de risco bem conhecido para o CA. Os HPV de alto risco foram identificados como o principal fator etiológico para o desenvolvimento de lesões pré-malignas e malignas do trato anogenital, incluindo o colo uterino, a vagina, a vulva, o pénis e o ânus. Como o cancro do colo uterino é de longe o mais comum, tem sido classicamente a principal fonte de informação sobre os cancros associados ao HPV. Infelizmente, os dados sobre o papel do HPV nos cancros anogenitais que não o cancro do colo do útero, são limitados. De facto, o CA partilha muitas semelhanças biológicas com o cancro do colo do útero, incluindo uma forte associação com o HPV de alto risco, que é detectado em cerca de 90% dos cancros anais e surge no contexto de lesões precursoras semelhantes. Embora a história natural da progressão da infecção cervical pelo HPV para o cancro tenha sido bem caracterizada ao longo das últimas décadas, a história natural da infecção anal pelo HPV não foi bem caracterizada.

Objectivos:

- Avaliar a incidência do CA na área de Maputo e determinar a sua contribuição para a carga total de cancros associados ao HPV (colo do útero, vulva, vagina, pénis e cavidade oral);
- Avaliar as características clínicas, patológicas e moleculares dos tumores anais do nosso meio.

Resultados:

De 2019-2023, foram diagnosticados 3078 doentes com carcinoma numa das áreas anatómicas afectadas por carcinomas associados ao HPV. Destes, 2.705 (87,9%) envolviam o colo uterino, 161 (5,2%) a vulva, 73 (2,4%) o pénis, 61 (2,0%) a cavidade oral, 43 (1,4%) o ânus e 35 (1,1%) a vagina. Destes, apenas 3,5% (107 casos) foram diagnosticados em homens (61 do pénis, 39 da cavidade oral e 7 do canal anal). A idade média dos doentes com CA foi de 45,3 ± 11,0 (variação de 16 a 70 anos. O CA foi mais frequente em mulheres (36 casos, 83,7%). Histologicamente, todos os casos eram carcinomas escamosos. Dos 43 CA, 41 (95,3%) estavam associados à infecção por HPV. Os tipos mais frequentes foram HPV16 (95%), seguidos de HPV18 (20,9%). Múltiplos tipos de HPV foram identificados em 10 casos (23,3%). Os dois casos independentes de HPV apresentaram um padrão mutacional de expressão de p53 IHQ.

Conclusão:

- O CA representa 1,4% dos tumores associados ao HPV no nosso meio, afecta predominantemente mulheres, ocorre em pacientes mais jovens e são associados ao HPV (95%)
- A vacinação contra o HPV em Moçambique, além de prevenir o cancro do colo do útero, pode também proteger contra outros tipos de cancro, incluindo o do canal anal, cuja incidência tem vindo a aumentar em todo o mundo.

Método:

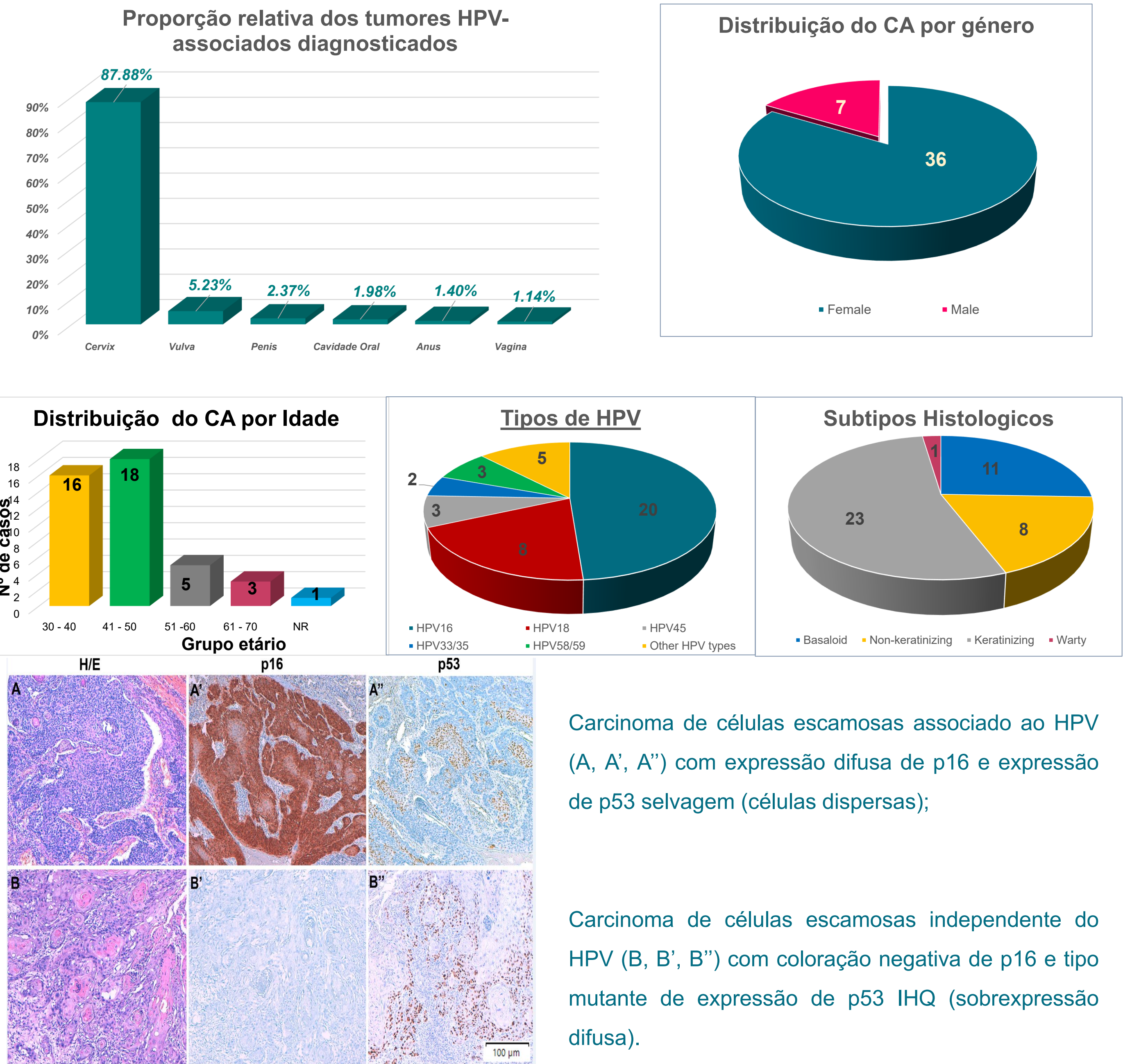
Trata-se de um estudo descritivo retrospectivo. Foram revistos os ficheiros do departamento de Anatomia Patológica do HCM à procura de tumores que surjam em qualquer área anatómica em que o HPV tenha demonstrado estar associado ao cancro (*canal anal, colo uterino, vagina, vulva, pénis e cavidade oral*), num período de cinco anos (*Janeiro 2019 - Dezembro 2023*). Para todos os CA foi feita a revisão histológica. A detecção do ADN do HPV e sua tipificação foi realizada por PCR (*SPF10LiPA25, Fujirebio, Gent, Bélgica*). A detecção de p16 e p53 foi realizada por imunohistoquímica (IHC) (*Roche Diagnostics, Wien, Áustria*). A sobreexpressão difusa de p16 e/ou a positividade para o ADN do HPV foi considerada evidência de associação com o HPV. Os dados foram introduzidos numa base de dados Microsoft Access (*Microsoft Co, Redmond, WA, EUA*). Foram utilizados os pacotes estatísticos SPSS 28.0 (*SPSS, Chicago, IL, EUA*) e Excel para realizar as análises dos dados. O estudo foi aprovado pela Comissão Nacional de Bioética de Moçambique, pelo Ministério da Saúde de Moçambique (*Ref. 389/CNBS*).

Critérios de inclusão

Casos com diagnóstico histológico de carcinoma espinocelular do CA no HCM. Material histológico para avaliação histológica, coloração imunohistoquímica e detecção e tipagem do HPV.

Critérios de exclusão

Casos com diagnóstico histológico diferente de carcinoma espinocelular. Material insuficiente para análise imunohistoquímica e/ou detecção e tipagem de HPV. Metástases para órgãos genitais de outros locais primários.



Referências

- Acevedo-Fontánz Al, Suárez E, Torres Cintrón, CR, et al. Risco de cancro anal em mulheres com neoplasia ginecológica relacionada com o papilomavírus humano: Porto Rico 1987–2013. J Dis. do Trato Genital Baixo. 2018, 22, 225–230
- Aleman L, Cubilla A, Halec G, et al. Papel do papilomavírus humano nos carcinomas penianos em todo o mundo. Eur Urol. Maio 2016;69(5):953-61.
- Amboree TL, Kuo J, Sirak BA, et al. Discordância do papilomavírus humano anal (HPV) por Linear Array em comparação com o sistema SPF10 PCR-DEIA-LiPA25 em jovens do sexo masculino de minorias sexuais. Helião 2024; 10: e32336.

Correspondência:

Iracema Basílio
SAP-HCM
E-mail: cema.khey@gmail.com ; Tell: +258849407430

